

## AOS ESTUDANTES E AO POVO - II

Entendendo que não pode haver política estudantil sem a participação direta dos estudantes, o DCE vem cumprindo a nova etapa de aproveitamento dos excedentes na Universidade, levando à cada Faculdade, de classe em classe, sua palavra de esclarecimento e seu pedido de apoio e de integração à luta, visando formar uma verdadeira consciência política entre os universitários. As Faculdades de Filosofia, Sociologia, Serviço Social, Direito e Farmácia foram visitadas, e outras ainda o serão, bem como os colégios secundários e os cursos Pré-Vestibulares. Essa etapa, a exemplo da anterior, vem alcançando os seus objetivos. A classe estudantil, coesa e disposta a lutar, identifica-se totalmente com a política do DCE, não admitindo trégua até a vitória final. Essa coesão e essa disposição geral são um estímulo não só ao DCE, como aos excedentes e aos presidentes dos Diretórios Acadêmicos integrados na campanha.

Novas lutas estão por vir: o Prefeito de Natal, se teimar em levar avante o seu propósito demagógico e descabido de distribuir as carteiras de estudantes, terá contra si uma classe unida e consciente dos seus direitos. A federalização das Faculdades de Filosofia, Economia, Sociologia, Serviço Social e Jornalismo, é um anseio justo de todos os estudantes potiguares e será uma das lutas futuras do DCE. O estudante não mais se omitirá ante os problemas nacionais, principalmente àqueles que lhes dizem respeito mais de perto. A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES será recriada e as campanhas contra o acordo MEC-USAID e a lei Suplicy, atentatórias a nossa soberania e a nossa liberdade, serão desfechadas. Sabem os estudantes e sabe o DCE o perigo que correm hoje os que lutam em defesa dos interesses da classe e pela libertação do Brasil, mas não se furtaram e não se curvarão ante a arbitrariedade e as pressões daqueles que querem manter o Brasil adormecido.

O encaminhamento lógico da presente luta levou o DCE a enviar uma comissão a Brasília, composta de seu Presidente e de um representante dos excedentes, com a finalidade de apresentar objetivamente o problema ao Ministro de Educação e Cultura e ao Presidente da República. A exigência básica levada a essas autoridades é a do aumento de vagas para a Universidade, condição indispensável à criação de mais vagas nas diversas Faculdades. A análise da situação das Faculdades de Medicina, Direito e Farmácia, onde há maior número de excedentes, demonstra que aqui se pode tomar algumas medidas que facilitem a solução do problema. Assim é que, o aproveitamento dos turnos ociosos, do tempo integral dos professores, do espaço físico de algumas unidades da Universidade, são soluções parciais para o problema. O DCE não vê com

luta, da sua coesão, do seu despreendimento. As autoridades brasileiras, têm demonstrado, infelizmente, um completo e criminoso descaso pela educação e pela cultura; as verbas exorbitantes legadas a determinados ministérios em detrimento do MEC, são uma prova de que, só com a mobilização dos estudantes e com muita luta, conseguir-se-á uma solução satisfatória. Entretanto não se deve superestimar essas soluções, pois não passam de paliativos. A crise educacional é resultante da crise político-econômica em que o país está mergulhado. As estruturas arcaicas e obsoletas da sociedade brasileira estão se desmoronando, de nada valendo as transfusões com que os seus beneficiários tentam revitalizá-las. A solução definitiva para o problema educacional brasileiro só poderá surgir, em consequência das mudanças profundas que, dentro em pouco tempo deverão ocorrer no Brasil. Quando isto se der, os estudantes estarão na vanguarda.

AJUDE AO D.C.E FAZENDO CIRCULAR ESTE MANIFESTO.